

Constituintes voláteis de acessos de [*Lippia alba* (Mill.)N.E.Br.] cultivados em Sergipe.

Péricles B. Alves¹(PQ), Ednilson dos Santos Niculau¹(IC)*, Valéria R. de Souza Moraes¹(PQ), Samísia M. F. Machado¹(PQ), Paulo C. de Lima Nogueira¹(PQ), Lídia Cristina A. Camêlo²(IC), Arie F. Blank²(PQ), José M. Moita Neto³(PQ).

1)METABIO (Grupo de Pesquisa – Metabólitos Secundários Bioativos) - Universidade Federal de Sergipe – Av. Marechal Rondon S/N, Jd. Rosa Elze- 49-100-000- São Cristóvão – Sergipe e-mail: edenisonnicolau@hotmail.com

2) Departamento de Engenharia Agrônômica- Universidade Federal de Sergipe

3) Departamento de Química- Universidade Federal do Piauí

Palavras Chave: *Lippia alba*, óleo essencial, GC-MS, acessos.

Introdução

A erva-cidreira-brasileira [*Lippia alba* (Mill.) N. E. Br.], é uma planta muito utilizada na medicina popular do Brasil, principalmente na região Nordeste. Dentre suas utilidades, destaca-se seu uso como analgésico, calmante, sedativo, antiespasmódico, dentre outros¹. Devido à sua grande variabilidade morfológica e química, e diante de intensa erosão genética que afeta tanto plantas selvagens como cultivadas, é que o presente trabalho tem como objetivo estudar a erva-cidreira-brasileira a composição química dos constituintes voláteis e desenvolver uma tecnologia de conservação com a implantação de um Banco Ativo de Germoplasma.

Resultados e Discussão

Acessos de dez populações *Lippia alba* foram colhidas em diversos locais de ocorrência nos Estados de Bahia, Sergipe, Distrito Federal, Minas Gerais e Tocantins. Os experimentos de campo foram desenvolvidos na Fazenda Experimental Campus Rural da UFS, situado no município de São Cristóvão-SE, Brasil. As folhas foram secas a 40°C em estufa Marconi (MA-037/18) até a completa desidratação e o óleo extraído por hidrodestilação utilizando um aparelho tipo Clevenger (Tabela-1).

Tabela 1-Rendimento de óleo essencial dos acessos *Lippia alba*, extraídos de diferentes regiões do Brasil.

Acesso	Teor de óleo (%)	Origem	UF
A	2,47	Rio Real	BA
B	2,96	Santana do S.Francisco	SE
C	1,18	Aracaju	SE
D	2,54	Bairro Cruzeiro	DF
E	1,60	Rio Real	BA
F	3,97	Brasília	DF
G	1,51	Uberlândia	MG
H	2,12	Cristinápolis	SE
I	2,33	Paripiranga	BA
J	1,12	Araguaína	TO

As análises dos óleos foram realizadas em cromatógrafo gasoso (Shimadzu GC-17 A equipado

31ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química

com detector de ionização de chama (FID) e por um espectrômetro de massas (Shimadzu – GC-MS - QP5050A), utilizando uma coluna capilar DB-5MS. Nas análises tanto por GC-FID como GC-MS foram utilizadas idênticas condições cromatográficas. A identificação dos constituintes foram utilizadas duas bibliotecas do equipamento NIST107, NIST21. O índice de retenção foi obtido através da co-injeção hidrocarbonetos padrões (nC9 – nC18) e comparação com os dados da literatura². A comparação entre as composição foi feita usando análise multivariada com o programa SPSS.

Os acessos A e H assemelham-se entre si por seus teores de limoneno, carvona e γ -muuroloeno e diferem das demais por apresentarem piperitenona (0,50 e 0,35% respectivamente). A amostra D difere das demais devido ao seu alto teor de 1,8-cineol (10,92%).

O acesso C apresenta α -copaeno e isobutanoato de linalol (0,79 e 0,70%) que não foi detectado nas demais. A amostra I contém α -felandreno e α -humuleno (0,38 e 0,43%) que não estão presentes nas outras amostras. As demais amostras apresentam composição semelhante entre si, destacando-se a amostra E que é a única com geraniol (0,53%) e a amostra J que é mais rica em cis-carveol, geranial e óxido de cariofileno (36,42%, 49,39% e 7,81% respectivamente).

Conclusões

Foi possível observar a predominância de pelo menos três grupos: limoneno nos acessos A e H (35,97% e 33,26%) no grupo I, 1,8-cineol (10,92%) no grupo II e cis-carveol, geranial e óxido de cariofileno (36,42%,49,39% e 7,91% respectivamente) no grupo III.

Agradecimentos

CNPq (Processo: 620212/2006-3), CNPq/PIBIC e FAPITEC/SE

¹Vale, T.G.; Matos, F.J.A.; de Lima, T.C. e Viana, G. S. B., *J. Ethnopharmacol.* **1999**, 167, 127.

Sociedade Brasileira de Química (SBQ)

²Adams, R.P., Identification of Essential Oil Components by Gas Chromatography/Mass Spectrometry, 4th Edition, **2007**, Allured Publishing Co. 804p.